

Coefficientes de Clebsch-Gordon e matrizes de Rotação :

Dado um operador de Rotação $D^{(j_1)}(R)$ que pertence ao espaço de Hilbert $H_1^{(j_1)}$ e analogamente $D^{(j_2)}(R)$; podemos analisar essa rotação no ponto de vista de $H_1^{(j_1)} \otimes H_2^{(j_2)}$ → fixado

Ou seja: $D^{(j_1)}(R) \otimes D^{(j_2)}(R) \rightarrow$ percebe que faz referência ao mesmo $RESO(3)$; logo temos a mesma rotação

Temos que para uma certa escolha de base em $H_1 \otimes H_2$ a transformação $D^{(j_1)}(R) \otimes D^{(j_2)}(R)$ é reduzível

$$\left[\begin{array}{c} D^{(j_1+j_2)} \\ D^{(j_1+j_2-1)} \\ \vdots \\ D^{(|j_1-j_2|)} \end{array} \right] \rightarrow \text{Representação Irreduzível de } D^{(j_1)}(R) \otimes D^{(j_2)}(R)$$

↖ matriz bloco diagonal

↳ Similar ao caso de apenas um momento angular

Isso pode ser escrito como: $D^{(j_1)} \otimes D^{(j_2)} = D^{(j_1+j_2)} \otimes D^{(j_1+j_2-1)} \otimes \dots \otimes D^{(|j_1-j_2|)}$

Em termos dos elementos de matriz; temos a expansão conhecida como Série de Clebsch-Gordon:

$$D_{m_1 m_1'}^{(j_1)}(R) D_{m_2 m_2'}^{(j_2)}(R) = \sum_j \sum_m \sum_{m'} \langle j_1 j_2; m_1 m_2 | j_1 j_2; j m \rangle \langle j_1 j_2; m_1' m_2' | j_1 j_2; j m' \rangle D_{m m'}^{(j)}(R)$$

↑ de $j = |j_1 - j_2|$ a $j_1 + j_2$

Operadores Tensoriais :

↳ Operadores baseados em como se transformam dado o operador de rotação; pode ser visto também como as relações de comutação com o operador de momento angular \vec{J} .

Um vetor clássico $\vec{v} \in \mathbb{R}^3$ se transforma como:

$$V_i \rightarrow \sum_j R_{ij} V_j ; R \in SO(3) \text{ matriz de rotação.}$$

↑ Exigir que o mesmo seja válido para o valor esperado de um operador vetorial \vec{V}

Dado um estado $|\alpha\rangle$ arbitrário:

$$|\alpha\rangle \rightarrow D(R) |\alpha\rangle$$

O valor esperado de V_i de \vec{V} será:

$$\langle \alpha | V_i | \alpha \rangle = \langle \alpha | D^\dagger(R) V_i D(R) | \alpha \rangle = \sum_j R_{ij} \langle \alpha | V_j | \alpha \rangle$$

⇒ $D^\dagger(R) V_i D(R) = \sum_j R_{ij} V_j$ → Se olharmos para o caso de uma rotação infinitesimal; chegamos que \vec{v} deve satisfazer:

Def de um Operador Vetorial →

$$[V_i, J_j] = i \hbar \epsilon_{ijk} V_k$$

⇒ V_i se transforma com:

$$\exp\left(\frac{iJ_j\phi}{\hbar}\right) V_i \exp\left(-\frac{iJ_j\phi}{\hbar}\right)$$

Classicamente definimos um **Tensor** Por:

$$T_{ijk\dots} = \sum_{i'} \sum_{j'} \sum_{k'} \dots R_{ii'} R_{jj'} \dots T_{i'j'k'\dots} \quad ; \quad \# \text{índices} \equiv \text{ordem do Tensor}$$

e R uma certa matriz de rotação

Tensor Cartesiano

Se transforma como o produto da transf. de 2 vetores →

Uma construção simples de ordem 2 recebe o nome de **diádico** ≡ "produto de 2 vetores" ; $T_{ij} \equiv U_i V_j$

Tensor Cartesiano → **Redutível** (Consegue ser escrito por meio de objetos que são mais simples)

Total de 9 componentes

↓ podem gerar complicação a se trabalhar c/ el

Entretanto, há outro tipo de tensor que é mais benéfico de se trabalhar os chamados **Tensor Esférico Irredutíveis**

Um operador de Tensor Esférico é um tensor de rank k c/ $2k+1$ componentes T_k^q onde $q = -k, \dots, k$ que perante uma rotação as componentes se transformam como:

$$T_k^q \rightarrow D(R) T_k^q D(R)^\dagger = \sum_{q'} D_{q'q}^{(k)}(R) T_k^{q'}$$

→ note que i como um **autoestado do momento angular** se transforma perante uma rotação:

↑ irredutível

Considerando o autoestado $|kq\rangle \rightarrow D(R)|kq\rangle$

$$D(R)|kq\rangle = \sum_{k'} \sum_{q'} |k'q'\rangle \langle k'q'| D(R) |kq\rangle$$

$$= \sum_{q'} D_{q'q}^{(k)} |kq'\rangle$$

Tomando rotações infinitesimais é possível mostrar que:

$$\begin{cases} [J_\pm, T_k^q] = \hbar \sqrt{(k \mp q)(k \pm q + 1)} T_k^{q \pm 1} \\ [J_z, T_k^q] = \hbar q T_k^q \end{cases}$$

↳ a **comutação é como se J agisse em $|kq\rangle$**

Imagine agora um estado genérico descrito por l, m , e outros parâmetros que aglomeramos em $d \rightarrow |dlm\rangle$. Vamos agora agir com T_k^q e rodar esse estado por $D(R)$ e analisar como ele se transforma:

$$D(R) T_k^q |jlm\rangle = \text{"Uma vez que a transf. é unitária; } DD^\dagger = D^\dagger D = \mathbb{1} \Rightarrow D(R) T_k^q D^\dagger(R) D(R) |jlm\rangle = \sum_{q'} D_{q'q}^{(k)} T_k^{q'} \sum_{m'} D_{m'm}^{(j)} |jlm'\rangle$$

Subemos como esses dois objetos se transformam.

$$= \sum_{q'} \sum_{m'} D_{q'q}^{(k)} D_{m'm}^{(j)} T_k^{q'} |jlm'\rangle$$

$$\Rightarrow D(R) [T_K^q |jm\rangle] = \sum_{q'} \sum_{m'} D_{qq'}^{(k)} D_{m'm}^{(j)} [T_K^{q'} |j'm'\rangle] \rightarrow T_K^q |jm\rangle \text{ transforma por rota\c{c}o\~{e}o analogamente a } |kq\rangle \otimes |jm\rangle$$

A a\c{c}o\~{e}o de T_K^q sobre $|jm\rangle$ adiciona momento angular (k, q) ao sistema

Nota:
As vezes \e poss\u00edvel encontrar T_q^k quanto T_k^q ; s\u00e3o a mesma coisa. k sempre \e o rank e q o \u00edndice da componente

Tais tensores obedecem uma regra de sele\c{c}o\~{e}o (Selection Rule) para o valor de m :

$$\langle j'm' | T_q^k | jm \rangle = 0 \text{ se } m' \neq q + m$$

Prova:

$$\text{Temos que } [J_z, T_q^k] = \hbar q T_q^k \Rightarrow \langle j'm' | [J_z, T_q^k] - \hbar q T_q^k | jm \rangle = 0$$

$$\Rightarrow \langle j'm' | J_z T_q^k - T_q^k J_z - \hbar q T_q^k | jm \rangle = \langle j'm' | J_z T_q^k | jm \rangle - \langle j'm' | T_q^k J_z | jm \rangle - \langle j'm' | \hbar q T_q^k | jm \rangle$$

$$\Rightarrow m' \hbar \langle j'm' | T_q^k | jm \rangle - m \hbar \langle j'm' | T_q^k | jm \rangle - \hbar q \langle j'm' | T_q^k | jm \rangle$$

$$\Rightarrow (m' - m - q) \langle j'm' | T_q^k | jm \rangle = 0 \rightarrow m' = m + q$$

Teorema de Wigner-Eckart: Os elementos de matriz de operadores tensoriais na base dos autoestados do Momento Angular satisfazem:

$$\langle \alpha', j'm' | T_q^k | \alpha, jm \rangle = \langle jk; mq | jk; j'm' \rangle \frac{\langle \alpha', j' || T^{(k)} || \alpha, j \rangle}{\sqrt{2j+1}}$$

constante de Universalidade (independe do Problema)

Onde $|T^{(k)}|$ \e independente de m, m' e q .

Coefficiente de Clebsch-Gordan adic\u00e3o de momentos angulares j e k (depende da Geometria do problema)

Um exemplo de tensor esf\u00e9rico s\u00e3o os Harm\u00f4nicos Esf\u00e9ricos $Y_l^{(m)}$; Lembre-se que s\u00e3o dados por $Y_l^{(m)} = \langle \hat{n} | l, m \rangle$

Ou seja, dependem da dire\c{c}o\~{e}o do versor \hat{n} ; Imagine que agissemos em \hat{n} por meio de uma rota\c{c}o\~{e}o $\rho(R)$ como ser\u00e1 que $Y_l^{(m)}$ se transformaria nesse caso?

$$\text{rota\c{c}o\~{e}o de } |\hat{n}\rangle \rightarrow |\hat{n}'\rangle = \rho(R) |\hat{n}\rangle \rightarrow \langle \hat{n}' | = \langle \hat{n} | \rho^\dagger(R)$$

$$Y_l^{(m)}(\hat{n}') = \langle \hat{n}' | l, m \rangle = \langle \hat{n} | \rho^\dagger(R) | l, m \rangle$$

expandindo $\mathbb{1} = \sum_{m'} |l, m'\rangle \langle l, m'|$

$$= \sum_{m'} \langle \hat{n} | l, m' \rangle \langle l, m' | \rho^\dagger(R) | l, m \rangle$$

Rotat\u00f5es $\rho(R)$ n\u00e3o alteram o valor total do momento angular l ; uma vez que s\u00e3o fun\c{c}o\~{e}s do mesmo (comutam)

$$\Rightarrow Y_l^{(m)} = \sum_{m'} Y_l^{(m')} D_{mm'}^{(l)*}(R) \rightarrow \text{mesma regra de transforma\c{c}o\~{e}o que } T_q^{(k)} = Y_{l=k}^{(m=q)}$$

A notação e toda essa ideia de tensor esférico é de extrema relevância, uma vez que é possível escrever qualquer tensor cartesiano como um tensor esférico. Ou seja; qualquer escalar, vetor, tensor pode ser escrito utilizando tensores esféricos.



Daqui que vem o poder do Teorema de Wigner-Eckart. Podemos utilizá-lo para encontrar diversas representações de operadores na base do momento angular.